

Boletim Eletrônico da Executiva Nacional da CUT

>

> Boletim Eletrônico da Executiva Nacional da CUT
> Nº 146

>

> Secretaria Nacional de Comunicação
> 23/10/ 2002

>

>

> Remover nome da lista Escreva para o Informacut Indique um leitor para o Informacut

>

>

>-----

>

>

>

> ACONTECE
> FHC reduziu rede de bancos estaduais em 80% e fechou mais de 35 mil postos de trabalho
> EMPREGO
> IBGE aponta nova retração de emprego e salário

>

>

> CLT
> TST avalia propostas de Serra e Lula para flexibilização da CLT

>

> CUT/SP defende novo Código de Trabalho

>

> CRISE ENERGÉTICA
> Energia sem investimento

>

>

> ELEIÇÕES
> Últimas medidas de FHC podem atrapalhar mandato de Lula

>

> Serra cita Lula 245 vezes na semana passada

>

> Lula terá um minuto e meio em programa de Serra

>

> Bancários do Banrisul decidem apoiar Lula e Tarso

>

> O BICHO
> Poema de Manuel Bandeira

>

>

>

>-----

>

> Vi ontem um bicho
> Na imundície do pátio
> Catando comida entre os detritos.

>

> Quando achava alguma coisa,
> Não examinava nem cheirava:
> Engolia com voracidade.

>

> O bicho não era um cão,
> Não era um gato,
> Não era um rato.

>

> O bicho, meu Deus, era um homem.

>

>

>-----

>

> IMAGENS

> Lançamento de programa de cultura vira show de Lula no Rio - Clique para ver as imagens do evento

>

>-----

>

> ARTIGO

> "O Outro Brasil Que Vem Aí". Por Gilberto Freyre, 1926.

>

>

>-----

>

>

>

>

>

>

>-----

>

> ACONTECE

>

> FHC reduziu rede de bancos estaduais em 80% e fechou mais de 35 mil postos de trabalho

>

>

> Se o governo Fernando Henrique Cardoso concluir com êxito o seu programa de privatizações bancárias, a rede de bancos estaduais terminará o ano de 2002 reduzida a apenas um quinto ou menos do que era quando ele assumiu. A informação foi divulgada pelo jornal Valor Econômico.

>

> Na avaliação do secretário geral da CNB/CUT, Vagner Freitas, estas privatizações representam pelo menos 35 mil postos de trabalho fechados para os bancários. "Isto demonstra que o governo FHC nunca teve nenhum programa voltado para o crescimento da produção dos estados. Além das demissões geradas, estes bancos estaduais eram responsáveis pela maior parte do investimento regional", comentou

>

> Vagner Freitas destaca que estes bancos ofereciam grande parte dos empréstimos para agriculturas e outras áreas de fomento. "Fernando Henrique acabou com os bancos estaduais para cumprir o acordo com o FMI. Só que prejudicou todos os brasileiros", disse. Segundo a reportagem do Valor, os Estados tinham sob seu controle, no início do governo FHC, 30 instituições financeiras comerciais, incluindo as caixas econômicas. Em quase oito anos de esforço do governo federal para tirar o setor público do sistema financeiro, dez foram privatizadas, uma virou agência de fomento, nove foram liquidadas ou extintas e outras quatro estão com privatização prevista para, no máximo, até final de dezembro.

> Somando, são 24. Das seis instituições comerciais estaduais restantes, pelo menos uma, o Banestes, não deverá ficar por muito tempo mais sobre controle estatal, ainda que o prazo seja curto para que o controlador consiga vendê-la até final deste ano.

>

> "Veja quantos desempregados o governo do PSDB gerou só com o fim destes bancos estaduais. Só o Banespa demitiu mais de dez mil funcionários, o Banerj outros cinco mil, o Bemge quatro mil e o Banestado cinco mil", ressaltou Vagner.

> Só cinco - Salvo novas e inesperadas adesões ao movimento de desestatização iniciado no atual governo, portanto, sobrariam apenas cinco bancos comerciais sob controle dos Estados, depois da possível venda do Banestes. São eles Banrisul, do Rio Grande do Sul, Nossa Caixa Nosso Banco, de São Paulo, Banpará, do Pará, Banese, de Sergipe, e BRB, do Distrito Federal.

>

> Os quatro que estão em processo avançado de privatização e venda prevista ainda para 2002 são BEC, do Ceará, BEM, do Maranhão, BEP, do Piauí, e BESC, de Santa Catarina. Em função do financiamento dado pelo Tesouro Nacional aos respectivos Estados para saneá-los, todos foram federalizados, ou seja, tiveram seu controle transferido ao governo federal e, por isso, as respectivas privatizações estão sendo conduzidas pelo Banco Central.

>

> Fábio Jammal Makhoul

> Assessoria de imprensa da Confederação Nacional dos Bancários, CNB/CUT

>

>

> Índice

>

>

>

>-----

>

> EMPREGO

>

> IBGE aponta nova retração de emprego e salário

>

>

> O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística revelou que o emprego industrial no Brasil apresentou redução de 1,3%, reflexo das quedas em seis regiões e em 15 segmentos industriais. São Paulo caiu -3,6%, Rio de Janeiro -5,6% e Bahia -3%. Em consequência, o emprego caiu 0,3% em relação a julho e 1,1% em relação a agosto do ano passado.

>

> A massa salarial também caiu em agosto, em relação a julho deste ano, 1,6%. Uma retração ligada diretamente à política econômica do governo FHC, que apostou, principalmente, na especulação financeira e na elevação das taxas de juros.

>

> "Isso só poderia resultar em recessão, e quem paga a conta é o assalariado que acaba perdendo seu ganha-pão, seu emprego", disse o senador eleito pelo Rio Grande do Sul, Paulo Paim.

>

>

> Índice

>

>

>

>-----

>

> FLEXIBILIZAÇÃO DA CLT

>

> TST avalia propostas de Serra e Lula para flexibilização da CLT

>

>

> O presidente do Tribunal Superior do Trabalho (TST), ministro Francisco Fausto, afirmou que as propostas com relação à flexibilização da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) de ambos os candidatos à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e José Serra (PSDB), devem ter como preocupação principal a não extinção de direitos adquiridos pelos trabalhadores. A declaração e análise das propostas dos candidatos foram feitas pelo presidente do TST, tendo como base a manchete deste domingo (20 de outubro) do Diário de São Paulo, publicada com o título "O que Lula e Serra querem fazer com a lei trabalhista".

>

> A matéria jornalística mostrou distinções claras nas propostas de governo dos dois candidatos quanto à permissão para que acordos negociados no âmbito dos sindicatos prevaleçam sobre a CLT - como prevê a proposta do Executivo em tramitação no Senado.

>

> Conforme o texto jornalístico, se o candidato petista confirmar nas urnas a liderança apontada pelas pesquisas, o destino mais provável do projeto de flexibilização do governo seria o arquivamento. O Partido dos Trabalhadores defende como saída para modernizar a legislação a criação de um fórum nacional para formulação de um novo código trabalhista. Já com a vitória de Serra, ainda conforme o jornal, a votação do projeto seria retomada e teria como base uma legislação menos detalhista com a garantia de direitos mínimos.

>

> Na opinião de Francisco Fausto, o projeto de flexibilização da CLT não perderia força política caso Serra fosse eleito, uma vez que o candidato já declarou várias vezes na imprensa ser a favor da flexibilização da CLT. "Só que Serra não explicou, como eu estou fazendo, que o TST também é favorável à flexibilização, desde que exista um mecanismo de controle para que leis possam ser flexibilizadas. Sem a existência desse mecanismo, qualquer tipo de alteração na lei me preocupa muito", afirmou.

>

> A sugestão de mecanismo de controle ideal, na opinião de Francisco Fausto, seria o compromisso, por parte da empresa, de gerar um número determinado de empregos caso fosse beneficiada com a flexibilização de normas. Essa possibilidade só seria possível em caso de comprovação de situação financeira ruim por parte do empregador.

>

> Se Lula for eleito, a impressão do ministro é de que o projeto perderia sua força política na área governamental e partidária, uma vez que se espera do governo de Lula uma outra filosofia com relação à legislação trabalhista. "O fórum cuja criação é defendida pelo PT deve debater questões relativas à legislação trabalhista, mas sem implicar na perda de direitos pelos trabalhadores", disse o ministro. "Temos certeza de que a legislação em vigor necessita de retoques ou até mesmo de uma reforma, mas é possível flexibilizar leis sem extinguir direitos".

> (TST/Brasília)

>

>

> Índice

>

>

>

>-----

>

> FLEXIBILIZAÇÃO DA CLT

>

> Reforma da CLT: CUT/SP defende novo Código de Trabalho

>

>

> O futuro do projeto de lei 134/01 que o muda o artigo 618 da CLT dependerá do resultado da eleição presidencial. Em matéria publicada, no dia 20, pelo Diário de São Paulo, na avaliação de sindicalistas e empresários, as chances do projeto ser aprovado são pequenas. Se Lula for eleito, o destino mais provável será o arquivamento. Mas se for Serra, a possibilidade do texto sair da gaveta é maior. Na opinião do presidente da CUT/SP, Antonio Carlos Spis, será muito difícil o Congresso aprovar esse projeto. "Essa proposta está desmoralizada. Nós desempenhamos um importante trabalho de conscientização popular. Divulgamos campanhas de esclarecimento que alertaram à população os perigos da mudança do artigo 618", declara.

>

> Spis defende mudanças na CLT, mas não com a retirada de direitos como prevê esse projeto. Ele ressaltou que é preciso negociar um ampla proposta que contemple os anseios dos trabalhadores e empresários. "Vamos sugerir ao próximo governo, que com certeza será o Lula, a criação de um novo "Código de Trabalho", que estabeleça mudanças profundas na estrutura sindical", atesta. Algumas das principais propostas desse Código são: o fim da unicidade e imposto sindicais, reconhecimento do papel das centrais sindicais e assegurar a toda classe trabalhadora os direitos à liberdade, autonomia e organização sindical dentro dos locais de trabalho -- bandeiras históricas da CUT.

>

> Tramitação

> Aprovado pela Câmara dos Deputados, em dezembro de 2001, o projeto permite que os acordos coletivos prevaleçam sobre a lei. Na opinião da CUT, a proposta é prejudicial aos direitos trabalhistas, pois permitirá que os patrões mexam nesses direitos como bem quiserem, passando por cima da lei que já existe. A proposta foi encaminhada para o Senado. Em abril, graças à pressão da CUT e dos movimentos sociais, foi retirado o seu regime de urgência. Hoje, o projeto encontra-se nas comissões de Assuntos Sociais e de Constituição e Justiça.

>

> Viviane Barbosa

> Assessoria de Imprensa da CUT São Paulo

>

>

> Índice

>

>

>

>-----

>

> CRISE ENERGÉTICA

>

> Energia sem investimento

>

>

> Se o governo tivesse investido em infra-estrutura, sobretudo na energia elétrica, o País não precisaria ter passado pelo risco do apagão. De acordo com estudo do engenheiro e economista Maurício Tolmasquim, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, os investimentos caíram de uma média anual de R\$ 13 bilhões, de 80 a 89 para R\$ 7 bilhões, de 90 a 98.

>

> O menor volume de investimentos ocorreu no primeiro mandato de FHC (1995-1998), quando José Serra era ministro do Planejamento. Somente R\$ 5,3 bilhões anuais. Collor de Mello investiu R\$ 8,9 bilhões.

>

> Para o físico Luiz Pinguelli Rosa, diretor da Coppe-UFRJ, "há uma relação direta, causal entre o apagão e o programa de privatizações". Para ele, ao decidir criar um mercado de energia elétrica e privatizar as empresas, o governo passou a restringir os investimentos das geradoras estatais.

>

> Já os consumidores, além de terem sido obrigados a gastar menos luz, ao final do episódio, foram obrigados a cobrir, via aumento de tarifa, as perdas das empresas de energia com a redução forçada dos seus faturamentos.

>

>

> Índice

>

>

>

>-----

>

> ELEIÇÕES

>

> Últimas medidas de FHC podem atrapalhar mandato de Lula

>

>

> Apesar do governo FHC ter anunciado que está preparando uma 'transição política' de maneira clara e democrática, já está mexendo os 'pauzinhos' para dificultar o mandato do próximo presidente. A julgar pela consolidação das intenções de votos nas pesquisas, Luiz Inácio Lula da Silva terá problemas com as últimas medidas do governo FHC.

>

> Entre elas estão a independência do Banco Central e as movimentações em torno da

Proposta de Emenda Constitucional de autoria do deputado Mendes Ribeiro (PMDB-RS- foto), a qual a data-limite definida para a aposentadoria compulsória dos ministros do STF (Supremo Tribunal Federal), de 70 para 75 anos. Caso seja aprovada, Lula será impedido de nomear substitutos para os quatro ministros do STF que deveriam se aposentar no ano que vem, conforme a regra atual.

>

>

> Índice

>

>

>

>-----

>

> ELEIÇÕES

>

> Serra cita Lula 245 vezes na semana passada

>

>

> O programa eleitoral do candidato do governo José Serra parece aquela piadinha; "um sujeito está em Portugal e quer comprar uma passagem aérea e dirige-se ao balcão de informações do Aeroporto. Por favor, onde fica o balcão do TAP - Transportes Aéreos de Portugal? Oh! Pá, fica bem ali ao lado da Varig, Varig, Varig, responde o atendente.

>

> O programa do candidato à Presidência Luiz Inácio Lula da Silva contou quantas vezes o programa do candidato do governo falou no nome de Lula no horário eleitoral na semana de 13 a 19 de outubro. Foram 245 vezes. Só no sábado, 20, foram 54 vezes.

>

>

> Índice

>

>

>

>-----

>

> ELEIÇÕES

>

> Lula terá um minuto e meio em programa de Serra

>

>

> Os ministros do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) concederam um minuto e trinta segundos de direito de resposta em inserções ao Partido dos Trabalhadores no programa da coligação Grande Aliança, de José Serra. O partido poderá divulgar sua resposta em três inserções de trinta segundos ou seis de quinze.

>

> De acordo com os advogados, José Serra divulgou no último dia 17, no rádio e na televisão, matéria do Jornal do Brasil dizendo que "textos da secretaria de Educação do PT gaúcho exaltam a luta das forças revolucionárias da Colômbia, as mesmas que treinaram Fernandinho Beira-Mar".

>

> Ao analisar as representações (603, 607 e 608) o relator do processo, ministro Gerardo Grossi entendeu que a manipulação do material é evidente, "não se trata de cartilha do governo do estado exaltando a luta das forças revolucionárias da Colômbia".

>

> Segundo constatou o ministro foram feitos debates entre professores sobre os diversos temas versando sobre questões sociais e políticas que envolvem a sociedade e é "salutar ao sistema educacional", observou. Para Grossi, ficou claro pelos documentos apresentados, que a cartilha se refere a uma síntese de palestras de professores.

>

> Leia também - Desfazendo intrigas: A verdade sobre a Colômbia e as FARC - E o PT

>

>

>

> Índice

>

>

>

>-----

>

> ELEIÇÕES

>

> Bancários do Banrisul decidem apoiar Lula e Tarso

>

>

>

> Por unanimidade, os funcionários do Banrisul, reunidos em assembléia nacional, sábado (19), no hotel Embaixador, em Porto Alegre, decidiram apoiar as candidaturas de Lula para presidente e Tarso Genro (foto) para governador. A decisão foi tomada após o debate sobre os projetos em disputa no segundo turno.

>

> Segundo o diretor da Federação dos Bancários do RS, Carlos Augusto Rocha, "Lula representa a mudança do modelo econômico do governo FHC/Serra, que trouxe desemprego, privatizações e retirada de direitos dos trabalhadores." Para ele "a eleição de Lula possibilita construir um novo país, com geração de empregos, justiça social e dignidade para a classe trabalhadora".

>

> Para o secretário-geral do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre e região, Amaro Souza da Silva, "é preciso evitar o retrocesso no Estado, uma vez que o último governo do PMDB privatizou empresas públicas e deixou o Banrisul atolado em prejuízos e pronto para ser vendido, o que só não ocorreu graças à vitória de Olívio Dutra". Amaro avalia que "agora é preciso consolidar o projeto democrático e popular e avançar, elegendo Tarso governador dos gaúchos e gaúchas."

>

> Na assembléia, os funcionários do Banrisul aprovaram, também, uma moção de repúdio à apreensão do jornal "O Bancário", do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre e região, a pedido da Coligação de Germano Rigotto (PMDB).

> Conforme o diretor de comunicação do Sindicato, Ademir Wiederkehr, "a medida foi uma violência contra a liberdade de imprensa e o direito à informação dos bancários, tendo ocorrido no mesmo dia em que Rigotto prometeu em debate com os jornalistas preferir sempre o diálogo e usar a Justiça como último recurso". O sindicalista acredita que o que motivou a apreensão foi a denúncia na capa da última edição do jornal de que o programa de Rigotto prevê a venda do excedente acionário das empresas públicas". Para Ademir, "isso pode abrir caminho para a privatização do Banrisul, como fez o governo anterior do PMDB com a CRT."

> Seeb Porto Alegre

>

>

>

> Índice

>

>

>

>-----

>

> ELEIÇÕES

>

> O Outro Brasil Que Vem Aí - Gilberto Freyre, 1926

>

>

> Eu ouço as vozes, eu vejo as cores, eu sinto os passos de outro Brasil que vem aí, mais tropical, mais fraternal, mais brasileiro. O mapa desse Brasil em vez das cores dos Estados terá as cores das produções e dos trabalhos. Os homens desse Brasil em vez das cores das três raças terão as cores das profissões e regiões.

>

> As mulheres do Brasil em vez das cores boreais terão as cores variamente tropicais. Todo brasileiro poderá dizer: é assim que eu quero o Brasil, todo brasileiro e não apenas o bacharel ou o doutor o preto, o pardo, o roxo e não apenas o branco e o semibranco.

>

> Qualquer brasileiro poderá governar esse Brasil lenhador, lavrador, pescador, vaqueiro marinho, funileiro, carpinteiro contanto que seja digno do governo do Brasil, que tenha olhos para ver pelo Brasil, ouvidos para ouvir pelo Brasil, coragem de morrer pelo Brasil, ânimo de viver pelo Brasil, mãos para agir pelo Brasil, mãos de escultor que saibam lidar com o barro forte e novo dos Brasis, mãos de engenheiro que lidem com ingleses e tratores europeus e norte-americanos a serviço do Brasil, mãos sem anéis (que os anéis não deixam o homem criar nem trabalhar). Mãos livres, mãos criadoras, mãos fraternais de todas as cores, mãos desiguais que trabalham por um Brasil sem Azeredos, sem Irineus, sem Maurícios de Lacerda.

>

> Sem mãos de jogadores nem de especuladores nem de mistificadores. Mãos todas de trabalhadores, pretas, brancas, pardas, roxas, morenas, de artistas, e escritores, de operários, de lavradores de pastores, de mães criando filhos

> de pais ensinando meninos, de padres benzendo afilhados de mestres guiando aprendizes, de irmãos ajudando irmãos mais moços de lavadeiras lavando, de pedreiros edificando, de doutores curando, de cozinheiras cozinhando de vaqueiros tirando leite de vacas chamadas comadres dos homens. Mãos brasileiras, brancas, morenas, pretas, pardas, roxas, tropicais sindicais, fraternais. Eu ouço as vozes, eu vejo as cores eu sinto os passos, desse Brasil que vem aí.

>

> Gilberto Freyre, 1926

>

>

> Índice

>

>

>

>-----

>

>

>

>

>

>

> Conheça a Agência CUT de Notícias Visite a página da Central Única dos Trabalhadores

>

>

>

>-----

>

>

>

> SECRETARIA NACIONAL DE COMUNICAÇÃO

>

> Sandra Cabral

>

> Expediente

>

> Editor: Sergio dos Santos

>

- > Webdesigner: Laldert Castello Branco
- >
- >
- > Equipe da Secretaria de Comunicação
- >
- > Cid Marcondes - Marco Godoy - Laldert Castello Branco - Rita de Biagio - Rafael
Batista Pereira - Sergio dos Santos
- >
- >
- > Segundo o Decreto S. 1618, Seção 301, Parágrafo a,2,c, Título III, aprovado no 105º
Congresso Base das Normativas Internacionais sobre SPAM : Um e-mail não poderá ser considerado
SPAM quando inclua uma forma de ser removida